

CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL

André Junio Ramos de Souza Vasconcelos Bastos

Monique Melo Andrade

Graduandos em **ODONTOLOGIA**

Prof. Ms. Ludimila Saiter Assis Beltrame

RESUMO

Introdução: As lesões traumáticas dentárias são um problema de saúde pública mundial, acometendo crianças e adolescentes, com prevalência de até 25% em idade escolar. As consequências deste trauma podem ser mais graves quando o gerenciamento da urgência não é feito de forma adequada, por isso é fundamental que os professores do nível fundamental tenham conhecimento do assunto. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento de professores do ensino fundamental de escolas públicas sobre a conduta emergencial frente ao trauma dentário de avulsão. **Metodologia:** Esta pesquisa foi conduzida com professores de escolas públicas do ensino fundamental de Vila Velha, ES, Brasil. Um questionário online contendo 15 questões foi aplicado abordando características demográficas, informações profissionais, experiências prévias, conhecimentos e atitudes sobre o tema. **Resultados:** Dentre os 103 professores que participaram do estudo, apenas 1,9% tiveram capacitação técnica sobre o tema durante sua formação e 5% após a graduação. Somente 8,7% dos pesquisados reimplantariam o dente avulsionado no seu local de origem. Além disso, foi relatado por 52,4% dos entrevistados que pegariam o elemento avulsionado em qualquer posição e 3,9% pegariam pela raiz. Cerca de 60,2% dos entrevistados guardariam o dente em uma gaze para entregar aos pais. O estudo revelou que a maioria dos professores não possui conhecimento adequado sobre o manejo do trauma dentário de avulsão. **Conclusão:** O efeito de uma resposta imediata e correta é primordial para o prognóstico do tratamento, e a qualificação desses profissionais pode fazer a diferença.

Palavras-chave: Avulsão Dentária; Traumatismo Dentário; Reimplante Dentário; Professores de Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Introduction: Dental traumatic injuries are a global public health problem, affecting children and adolescents, with a prevalence of up to 25% in school age. The consequences of this trauma can be more severe when emergency management is not done properly, which is why it is essential for elementary school teachers to have knowledge of the subject. **Objective:** The objective of this research was to evaluate the knowledge of elementary school teachers in public schools about the emergency response to dental avulsion trauma. **Methodology:** This research was conducted with elementary school teachers from public schools in Vila Velha, ES, Brazil. An online questionnaire containing 15 questions was administered, addressing demographic characteristics, professional information, previous experiences, knowledge, and attitudes on the topic. **Results:** Among the 103 teachers who participated in the study, only 1.9% received technical training on the subject during their education and 5% after graduation. Only 8.7% of the respondents would reimplant the avulsed tooth in its original location. Furthermore, 52.4% of the respondents reported that they would pick up the avulsed tooth in any position, and 3.9% would pick it up by the root. About 60.2% of the respondents would keep the tooth in a gauze to give it to the parents. The study revealed that the majority of teachers do not have adequate knowledge about the management of avulsed dental trauma. **Conclusion:** The effect of an immediate and correct response is crucial for the prognosis of the treatment, and the qualification of these professionals can make a difference.

Keywords: Tooth Avulsion; Tooth Injuries; Tooth Replantation; School Teachers.

1. INTRODUÇÃO

As Lesões dentárias traumáticas apresentam uma prevalência de 25% entre crianças em idade escolar e 33% entre adultos e são consideradas um problema de saúde pública mundial (Baxevanos et al., 2017; Damé-Teixeira et al., 2013).

Dentre as lesões traumáticas que acometem a dentição permanente, a avulsão apresenta um caráter de destaque, pois o prognóstico está diretamente relacionado à condução imediata do caso após o trauma. É enfático afirmar que o reimplante do dente avulsionado é considerado a primeira opção de tratamento, pois preserva o espaço oclusal, a estética e a função, além de não permitir reabsorção do osso alveolar (Andreasen et al., 1995; Anderson et al., 2012; Fouad et al., 2020).

Preconiza-se que o reimplante seja realizado em um menor intervalo de tempo pós trauma, idealmente nos primeiros 30 minutos, isto permite a manutenção da viabilidade das células ligamentares aderidas à parede radicular, em especial atenção aos restos epiteliais de Malassez, possibilitando a reestruturação do ligamento periodontal, diminuindo o risco de anquilose. Além da possibilidade de anastomoses ao plexo vascular da polpa e reorganização das células pulpares quando o dente se apresentar com rizogênese incompleta (Flores et al., 2007; Fouad et al., 2020).

Visto que as crianças passam boa parte do tempo na escola, as condutas idealmente propostas frente às avulsões dentárias se tornam complicadas devido a pouca informação dos professores de como proceder diante do quadro. É de grande importância que os pais, professores, tutores ou espectadores estejam equipados para prestar assistência após um traumatismo dentário ou aconselhar sobre primeiros socorros quando necessário (Majewski et al., 2022).

Tendo em vista que o trauma dentário de avulsão é considerado uma urgência odontológica e acomete até 16% de crianças em idade escolar, ao verificar o nível de conhecimento dos professores de ensino fundamental e suas atitudes em relação ao manejo desse trauma, é possível fornecer compreensões valiosas que possam orientar a implementação de programas

de capacitação e educação continuada para profissionais da educação, visando melhorar a prontidão e o prognóstico do tratamento (Alves, 2015).

Além disso, ao destacar a importância do papel do professor como primeiro respondedor em casos de emergência odontológica em ambiente escolar, esta pesquisa busca contribuir para a promoção de ambientes escolares mais seguros e preparados para lidar com eventualidades que possam comprometer a saúde bucal e o bem-estar dos estudantes.

Este projeto de pesquisa se propõe a investigar o conhecimento sobre manejo emergencial do trauma dentário de avulsão entre professores do nível fundamental do estado do Espírito Santo, através de aplicação de questionário identificando as principais dúvidas dos professores avaliados sobre o trauma de avulsão, comparando os resultados obtidos em relação a idade, área de formação, grau de formação e experiência profissional, bem como contribuir na compreensão da conduta a ser realizada frente a este tema, uma vez que a resposta imediata e correta diante de uma lesão dentária de avulsão pode influenciar significativamente no prognóstico do dente afetado e o bem-estar psicossocial do paciente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRAUMA DENTÁRIO

O traumatismo dentário é um problema de saúde pública, e acomete cerca de 4 a 33% da população, ocorre principalmente em crianças e adolescentes. Os traumatismos dentários podem ocorrer desde as injúrias simples, como trincas ou fraturas de esmalte, até os traumas mais complexos que envolvem a polpa e o ligamento periodontal, como em fraturas radiculares, luxações e avulsões. O acometimento das lesões dentárias ocorre principalmente em crianças entre oito e 11 anos. O conhecimento sobre o primeiro socorro do trauma dentário nesta faixa etária crítica é essencial para o sucesso a longo prazo dos dentes traumatizados. A escola é o local mais acessível para iniciar programas de educação sobre traumatismos dentários e capacitar as pessoas que passam tempo com as crianças (pais, responsáveis e principalmente professores). (Andreasen et al., 2019; Carvalho, et al. 2021; Kargul B, et al. 2005).

Estudos científicos evidenciam um predomínio de 0,5-16% na dentição permanente, sendo os incisivos centrais superiores mais comumente acometidos e a causa mais prevalente é a queda. As fraturas coronárias simples com envolvimento apenas de esmalte e dentina são o tipo de traumatismo mais frequente, e a necrose pulpar foi a alteração tardia mais comum. As complicações traumáticas, como as reabsorções radiculares, por exemplo, geralmente surgem num período mais curto, mas também podem demorar anos para evidenciar as calcificações. Deste modo, é imprescindível a implantação de programas de prevenção e conscientização da população sobre a importância do acompanhamento clínico e radiográfico desses pacientes (Carvalho et al.,2020).

2.2 AVULSÃO E REIMPLANTE

A avulsão dentária corresponde ao deslocamento total de um dente do seu alvéolo, é considerada um dos tipos de traumatismos dentários mais graves do complexo craniofacial. O reimplante reduz drasticamente o prognóstico a longo prazo que leva à perda de dentes traumatizados devido à má gestão de emergências. Por esta razão, é importante educar o público que pode testemunhar o acidente de como lidar com procedimentos de emergência em um cenário de trauma dentário. (Andreasen et al., 2002; Trope M. 2003).

Diante de uma avulsão, a reposição do dente no alvéolo deve acontecer entre o período de até 60 minutos. No entanto, a fragilidade em relação à educação em saúde bucal sobre traumatismos dentários reflete a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o que nem sempre viabiliza tal método. Uma possibilidade em casos de avulsão dentária é o reimplante tardio, onde pode ser realizado a introdução do dente no alvéolo após 60 minutos do trauma. O desfecho do reimplante tardio é imprevisível devido às condições das estruturas e vitalidade do ligamento periodontal remanescente (Anderson et al., 2012; Foad et al., 2020).

No entanto, não é indicado o reimplante em casos de avulsão de dente decíduo, em razão de poder lesionar o germe do dente permanente. (Costa et al., 2014).

2.3 ARMAZENAMENTO

Frente a um dente traumatizado por avulsão no ambiente escolar, o tratamento indicado para dentição permanente é o reimplante, no entanto para se obter sucesso, necessita de cuidados adequados por profissionais capacitados. Na ocasião em que o reimplante não for viável ou o professor não sentir-se seguro para realizar tal procedimento, é recomendado que o dente seja armazenado em um recipiente com soluções adequadas e imediatamente levar a criança ao cirurgião-dentista. (Roskamp et al., 2023)

No que diz respeito aos meios de armazenamento para os dentes avulsionados, alguns estudos de 2007 a 2020 citam a Solução Salina Balanceada de Hanks (HBSS), o leite, a saliva, o soro e a água. Porém, existe um consenso na literatura mundial que demonstra que o HBSS e o leite são os mais indicados. Em ocasiões em que não houver nenhum dos meios disponíveis, o soro e a água podem ser indicados, tendo em vista ser a melhor opção em relação a manter o dente seco ou embrulhado em papel ou tecido. (Osmanovic et al., 2018)

2.4 CONHECIMENTO DO PROFESSOR

Segundo estudos realizados por Alves e Colaboradores (2015), a maioria dos professores entrevistados não têm conhecimento suficiente sobre como proceder em casos de trauma dentário, por não ter recebido esse treinamento ou por ter recebido pouca informação sobre o assunto. Da mesma forma, Barbosa (2012) evidenciou que a maioria deles nunca participou de um curso de primeiros socorros (64%) ou nunca recebeu qualquer informação sobre traumatismo dental (63%). Dos 37% que disseram já ter recebido algum tipo de informação sobre trauma dental, a maioria obteve tais informações por meio de cursos e palestras (12,23%). Esses percentuais reafirmam a pressuposição de que o conhecimento sobre traumatismo dental ainda é precário entre os profissionais da educação básica.

Diante do exposto, é necessário que os professores estejam familiarizados ao manejo emergencial de trauma dentário em dentes permanentes. Ainda existem alguns questionamentos sobre o grau de informação da população e se a sua falta de entendimento resulta em uma

forma inadequada de transmissão de informação relacionada com os traumas dentários ou da total falta de formação para a coordenação dos traumas. Antes de efetivar meios educativos para professores, é necessário entender o seu nível de conhecimento em relação aos traumas dentários e as consequentes limitações e deficiências dos traumas dentários. (Vergotine et al., 2009).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida através de compartilhamento de questionário online para professores de ensino fundamental de escolas públicas que atuam no município de Vila Velha, estado do Espírito Santo, no período de julho a novembro de 2024.

Foram obedecidos para realização deste trabalho, todos os critérios estabelecidos pela Resolução 466/2012 Cap. IV inciso IV. 3 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que ressalta a ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética através da Plataforma Brasil e aceito sob o parecer 7.098.674. (Anexo A)

O questionário é baseado no instrumento validado proposto por McIntyre et al. (2008) e Raouf et al. (2011) e no estudo de Marcano-Caldera et al. (2018) e é composto por três partes: A primeira contendo a explicação dos objetivos e metodologia da pesquisa e solicitação de concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). A segunda parte contém perguntas quanto ao perfil do entrevistado como: idade, grau de formação, tempo de trabalho como professor e participação em cursos de primeiros socorros e traumatismo dentário. A terceira parte aborda questões referentes ao conhecimento dos entrevistados frente ao traumatismo dentário, possíveis experiências e condutas quanto ao reimplante dentário, armazenamento e cuidados com o dente (Apêndice B). Todas as perguntas desenvolvidas em português pelos pesquisadores e revisadas por dois cirurgiões dentistas. Ao final do questionário também foi disponibilizado uma cartilha com orientações sobre a condução do trauma dentário de avulsão (Apêndice C).

A aplicação do questionário foi feita de forma on-line, por meio da plataforma Google Forms. Os diretores das escolas foram contatados através de e-mails ou telefones de contato disponibilizados no site da Secretaria de

Educação, onde foi apresentada a pesquisa e estes foram convidados a participar. Os diretores que aceitaram participar da pesquisa, compartilharam o formulário por e-mail ou rede social (Whatsapp, Instagram ou Facebook) para os professores das suas respectivas escolas. Os profissionais que responderam às perguntas do questionário não foram identificados em nenhum momento da pesquisa e nem na divulgação dos resultados.

Foi determinado o número de 100 amostras baseadas em pesquisas anteriores como a de McIntyre et al. (2006) e Vilela et al. (2019). Após o recolhimento de todos os questionários, os dados obtidos foram organizados na forma de tabelas para permitir a realização da análise estatística adequada, com o intuito de comparar o índice de acertos entre os professores com diferentes períodos de experiência profissional, capacitações, e grau de formação, assim como comparar as respostas obtidas com aquelas esperadas. Os resultados obtidos foram inicialmente tabulados para permitir melhor análise dos resultados.

Como critério de inclusão do estudo, foram considerados os questionários totalmente preenchidos por professores que atuam na rede pública do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo, com aptidão em fornecer consentimento via leitura e confirmação no formulário e que lecionam a partir do 3º ano até o 9º ano do nível fundamental. Os questionários que não atendiam estes critérios foram excluídos ou não preenchidos.

Os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram devidamente tabulados em Microsoft Excel® para serem analisados. As análises foram feitas utilizando os seguintes parâmetros comparativos: nível de instrução e anos de experiência profissional. Foram aplicados os testes qui-quadrado e exato de Fisher, a depender do caso e o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

4. RESULTADOS

Ao todo foram coletadas 103 respostas ao formulário, aplicados de forma eletrônica nos meses de Setembro a Novembro de 2024. Os dados demográficos relativos à caracterização da amostra estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1: Dados demográficos relativos à caracterização da amostra.

Características demográficas	Categorias	N	%
Tempo de atuação	1-2 anos	6	5.8%
	3-5 anos	13	12.5%
	5-10 anos	10	9.6%
	10-15 anos	25	24.0%
	15-20 anos	16	15.4%
	mais de 20 anos	34	32.7%
Nível de escolaridade	Nível superior	10	9.6%
	Pós-graduação	77	74.0%
	Mestrado	16	15.4%
	Doutorado	1	1.0%
Idade	21-29 anos	6	5.8%
	30-39 anos	22	21.2%
	40-49 anos	33	31.7%
	50-59 anos	31	29.8%
	Acima de 60 anos	12	11.5%

Legenda: Observe que o tempo de atuação profissional é bastante diversificado, predominando profissionais com mais de 20 anos (32,7%). Em relação à idade, os professores acima de 40 anos foram maioria (73%), e o nível de escolaridade dos pesquisados, em sua maior parte, afirmam terem curso de pós-graduação (94%).

O conhecimento dos entrevistados sobre traumatismo dentário foi avaliado de duas formas: formação teórica, durante a graduação ou curso de pós-graduação acerca do tema e atuação prática, vivenciando algum caso ou tendo recebido informações aleatórias em relação ao tema (redes sociais, conversas com amigos, entre outros).

A Figura 1 representa a capacitação técnica do professor sobre a temática estudada, observando que o tema “traumatismo dentário” foi abordado para apenas 1,9% dos pesquisados durante a sua formação e para 5% após a graduação. Grande parte dos participantes da amostra nunca realizou curso de primeiros-socorros, sendo eles 77,7% e 68% antes e após a graduação,

respectivamente. E dos que realizou, declaram não ter recebido informações sobre trauma dental, sendo eles 20,4% e 27,2% antes e após a graduação, respectivamente. Destaca-se ainda que 87,5% dos entrevistados afirmaram que gostariam de ter recebido informações sobre o tema.

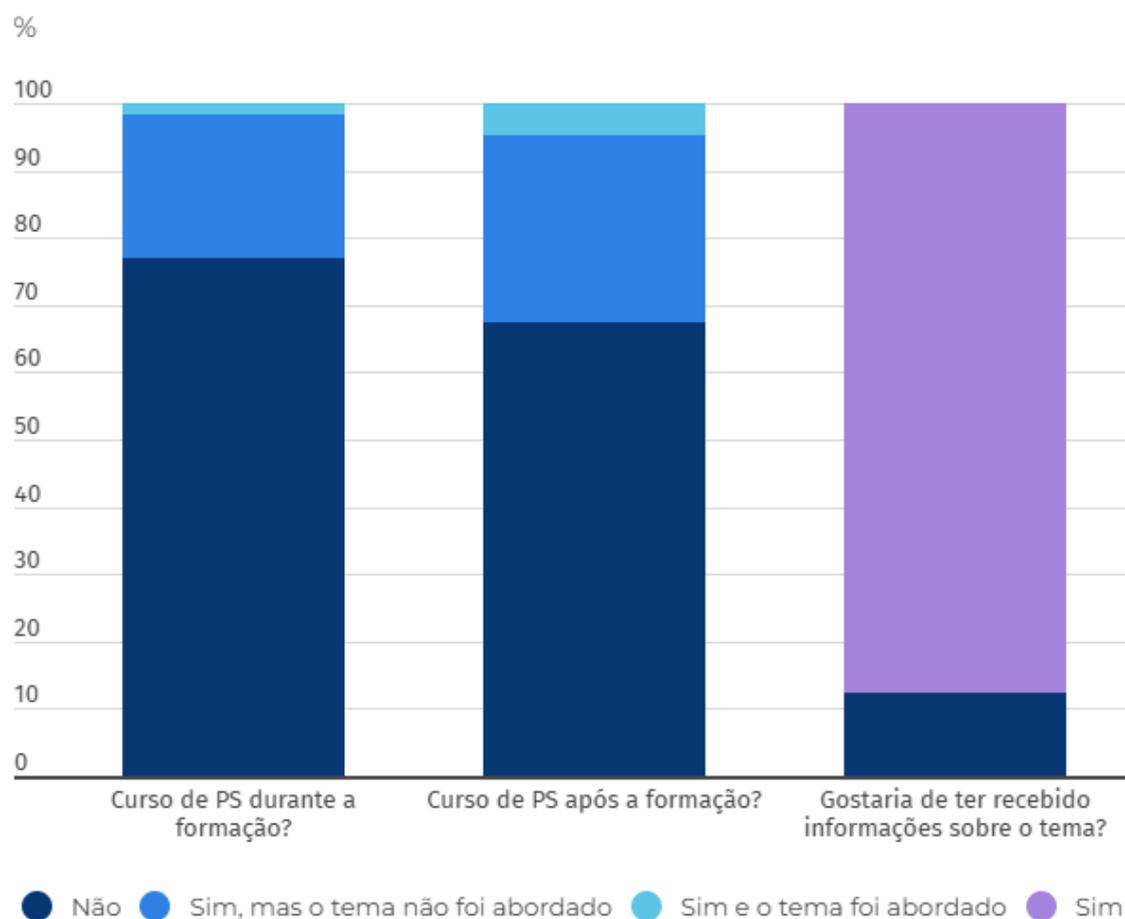


Figura 1 - Perfil dos entrevistados quanto ao tema "traumatismo dentário".

A tabela 2 apresenta as respostas dos entrevistados em relação à conduta frente ao trauma de avulsão dentária, considerando situações como o manuseio do dente, armazenamento temporário e reimplante.

Tabela 2: Conduta dos entrevistados frente a um dente avulsionado:

Questões	Alternativas	N	%
Uma criança de 10 anos cai da escada da escola e bate com a boca no chão fazendo com que um de seus dentes da frente fosse arrancado da boca. Qual conduta você tomaria ao encontrar o dente?	Jogava fora.	0	0%
	Pegaria o dente pela coroa.	45	43,7%
	Pegaria o dente pela raiz.	4	3,9%
	Pegaria o dente em qualquer posição.	54	52,4%
Se você pegasse o dente, o que você faria em seguida?	Guardaria o dente em uma gaze para entregar para os pais.	62	60,2%
	Você entregaria o dente para a criança e pediria para ela guardar o dente até a chegada dos pais	10	9,7%
	Você colocaria o dente em um recipiente com líquido e entregaria para os pais	22	21,4%
	Você recolocaria o dente de volta no lugar (reimplantar) e avisaria aos pais.	9	8,7%
Se você recolocasse o dente de volta no lugar (reimplantar), como você faria isso?	Você esfregaria o dente suavemente com uma escova de dente antes.	12	11,7%
	Você enxaguaria o dente em água corrente.	80	77,7%
	Você colocaria o dente de volta imediatamente (reimplantar), sem precisar lavar.	11	10,6%

Legenda: O primeiro tópico mostra se o entrevistado resgataria o dente após a avulsão dentária. O segundo tópico demonstra o que o profissional faria com o dente resgatado. No terceiro tópico observa-se as porcentagens em relação ao reimplante.

A Tabela 3 apresenta dados sobre o conhecimento dos entrevistados em relação à conduta adequada para acondicionamento de um dente avulsionado, dividida em duas perguntas principais.

Tabela 3: - Conhecimento dos entrevistados quanto ao acondicionamento do dente avulsionado.

Questões	Categorias	N	%
Se você utilizasse um líquido para lavar o dente, qual escolheria?	Água da torneira	61	59,2%
	Álcool	2	1,9%
	Soro Fisiológico	35	34%
	Solução Antisséptica	5	4,9%

Se você não recolocasse o dente de volta no lugar (reimplantar), quais das alternativas você considera mais adequadas para armazenar e levar esse dente ao dentista?	Em um recipiente com água.	29	28,2%
	Em um recipiente com leite.	9	8,7%
	Na mão.	1	1%
	Em um pedaço de papel ou pano limpo.	57	55,3%
	Em um recipiente com a saliva da criança.	7	6,8%

Legenda: O primeiro tópico mostra qual líquido o entrevistado escolheria para, se necessário, lavar o dente antes do reimplante. O segundo tópico demonstra o que o profissional faria em relação ao meio de armazenamento, caso não optasse pelo reimplante imediato.

A análise estatística cruzou os dados obtidos para saber se existiria fatores determinantes ou um padrão estabelecido entre os pontos analisados nesta pesquisa. Dentre esses, o espaço de tempo de atuação profissional foi correlacionado com as perguntas do questionário sobre a conduta frente a traumatismos dentários está representado na Tabela 4. Para facilitar a interpretação, os voluntários foram agrupados em dois grupos principais, sendo eles: até 15 anos e mais de 15 anos de experiência profissional.

Tabela 4: Cruzamento de dados de tempo de atuação profissional e demais variáveis.

Variáveis	Até 15 anos		Mais de 15 anos		p-valor
	N	%	N	%	
Curso primeiros socorros durante formação?					
Não	45	43,3	35	33,7	0,213
Sim, mas o tema não foi abordado	8	7,7	14	13,5	
Sim e o tema foi abordado	1	1,0	1	1,0	
Curso primeiros socorros após formação?					
Não	39	37,5	31	29,8	0,270
Sim, mas o tema não foi abordado	14	13,5	15	14,4	
Sim e o tema foi abordado	1	1,0	4	3,8	
Gostaria de ter recebido informações sobre o tema?					
Sim	48	46,2	43	41,3	0,656
Não	6	5,8	7	6,7	
Já presenciou acidente com trauma dentário?					
Sim	19	18,3	29	27,9	0,020*

Não	35	33,7	21	20,2	
Conduta ao encontrar o dente					
Certo	24	23,1	22	21,2	0,964
Errado	30	28,8	28	26,9	
O que faria após pegar o dente?					
Certo	12	11,5	19	18,3	0,079
Errado	42	40,4	31	29,8	
Escolha do líquido para transporte					
Certo	50	48,1	47	45,2	1,000
Errado	4	3,8	3	2,9	
Como colocaria o dente de volta?					
Certo	47	45,2	46	44,2	0,529
Errado	7	6,7	4	3,8	
Como armazenaria o dente para levar ao dentista?					
Certo	10	9,6	7	6,7	0,534
Errado	44	42,3	43	41,3	
Considera que estava apto a lidar com trauma dentário após leitura da cartilha?					
Sim	26	25,0	25	24,0	0,850
Não	28	26,9	25	24,0	
A cartilha contribuiu para seu conhecimento?					
Sim	51	49,0	49	47,1	0,619
Não	3	2,9	1	1,0	

Legenda: Análise estatística das respostas obtidas pelos entrevistados em relação ao tempo de atuação profissional com menos de 15 anos e mais de 15 anos de experiência.

É possível perceber que houve semelhança em relação ao índice de acertos dos participantes para a maioria das perguntas. Exceção a isto, destaca-se a pergunta relativa a ter presenciado um caso de trauma dentário. Para esta pergunta, o grupo de professores com mais de 15 anos de experiência vivenciou significativamente mais casos de trauma dentário.

O cruzamento dos dados de grau de instrução com as perguntas do questionário sobre a conduta frente a traumatismos dentários está representado na Tabela 5. Para facilitar a interpretação, os voluntários foram agrupados em dois grupos principais, sendo eles: graduação/pós-graduação e mestrado/doutorado.

Tabela 5: Cruzamento de dados de grau de instrução e demais variáveis.

Variáveis	Nível superior		Pós-graduação		Mestrado		Doutorado		p-valor
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Curso primeiros socorros durante formação?									
Não	8	7,7	60	57,7	12	11,5	0	0,0	0,566
Sim, mas o tema não foi abordado	2	1,9	15	14,4	4	3,8	1	1,0	
Sim e o tema foi abordado	0	0,0	2	1,9	0	0,0	0	0,0	
Curso primeiros socorros após formação?									
Não	6	5,8	51	49,0	13	12,5	0	0,0	0,461
Sim, mas o tema não foi abordado	3	2,9	22	21,2	3	2,9	1	1,0	
Sim e o tema foi abordado	1	1,0	4	3,8	0	0,0	0	0,0	
Gostaria de ter recebido informações sobre o tema?									
Sim	7	6,7	67	64,4	16	15,4	1	1,0	0,154
Não	3	2,9	10	9,6	0	0,0	0	0,0	
Já presenciou acidente com trauma dentário?									
Sim	1	1,0	40	38,5	7	6,7	0	0,0	0,066
Não	9	8,7	37	35,6	9	8,7	1	1,0	
Conduta ao encontrar o dente									
Certo	4	3,8	32	30,8	9	8,7	1	1,0	0,473
Errado	6	5,8	45	43,3	7	6,7	0	0,0	
O que faria após pegar o dente?									
Certo	1	1,0	25	24,0	4	3,8	1	1,0	0,214
Errado	9	8,7	52	50,0	12	11,5	0	0,0	
Escolha do líquido para transporte									
Certo	10	9,6	71	68,3	15	14,4	1	1,0	1,000
Errado	0	0,0	6	5,8	1	1,0	0	0,0	
Como colocaria o dente de volta?									
Certo	7	6,7	70	67,3	15	14,4	1	1,0	0,228
Errado	3	2,9	7	6,7	1	1,0	0	0,0	
Como armazenaria o dente para levar ao dentista?									
Certo	2	1,9	13	12,5	1	1,0	1	1,0	0,169

Errado	8	7,7	64	61,5	15	14,4	0	0,0	
Considera que estava apto a lidar com trauma dentário após leitura da cartilha?									
Sim	8	7,7	35	33,7	7	6,7	1	1,0	0,116
Não	2	1,9	42	40,4	9	8,7	0	0,0	
A cartilha contribuiu para seu conhecimento?									
Sim	10	9,6	74	71,2	15	14,4	1	1,0	0,706
Não	0	0,0	3	2,9	1	1,0	0	0,0	

Legenda: Análise estatística das respostas obtidas pelos entrevistados em relação ao grau de instrução profissional sendo eles: graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado.

De forma semelhante, não houve diferenças estatisticamente significativas entre as respostas, independente do nível de instrução, para todas as perguntas do questionário.

A Figura 2 apresenta uma comparação, do parecer do entrevistado, do conhecimento quanto a sua aptidão no manejo de um trauma dentário antes e depois da leitura da cartilha de orientações. 96% afirmam que as orientações recebidas na cartilha tiveram contribuição no seu conhecimento. Sendo que 51% acreditam que não estava apto ao manejo do trauma.

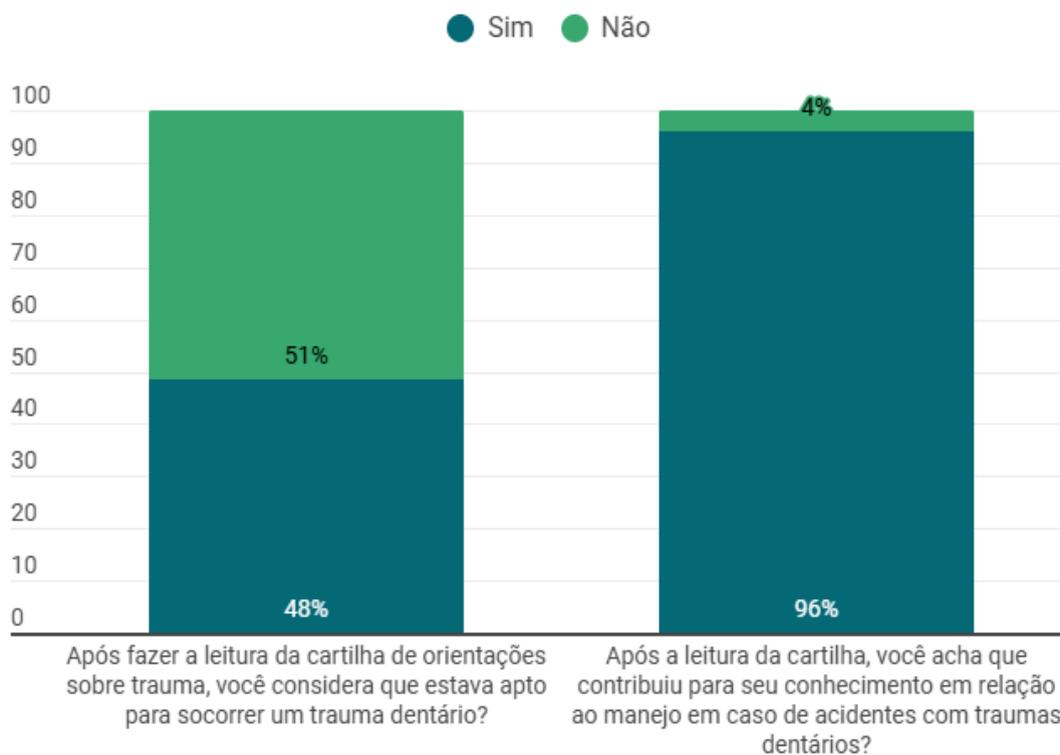


Figura 2 - Comparação quanto ao conhecimento dos entrevistados frente a um traumatismo dentário antes e depois da leitura da cartilha de orientações.

5. DISCUSSÃO

O traumatismo dentário é considerado um problema de saúde pública mundial. Uma revisão de meta-análise recentemente publicada mostrou que mais de um bilhão de pessoas já tiveram algum tipo de lesão dentária traumática e que se o trauma dental fosse incluído no rol de doenças e lesões agudas / crônicas ocuparia o quinto lugar no ranking (Petti et al., 2018). A prevalência do trauma dentário em crianças em idade escolar é de 25% (Baxevanos et al., 2017; Damé-Teixeira et al., 2013). A última pesquisa nacional de saúde bucal incluindo a faixa etária de 12 anos de idade evidenciou uma prevalência de traumatismo dentário de 20,5% (BRASIL, 2010). A nível mundial a prevalência de traumatismo dentário é 18,1% em crianças de 12 anos (Petti et al., 2018), os meninos são mais afetados e a protrusão dos incisivos centrais e a ausência de selamento labial são considerados fatores relevantes na prevalência maior do trauma acometer os incisivos superiores (Andreasen et al., 2001; Corrêa-Faria et al., 2016; Kramer et al., 2017).

Os professores como instrumento de primeiros socorros ao traumatismo dentário em escolares, devem estar aptos a prestar assistência imediata ou no mínimo ter ações que minimizem os danos futuros (Majewski et al., 2022). Um dos dados mais relevantes deste estudo é que apenas 1,9% dos professores da amostra afirmam ter recebido conhecimento técnico sobre trauma dental dentro de cursos de formação básica e apenas 5% em curso complementar. Professores com mais tempo de profissão (15 anos) mostraram ter presenciado mais traumas dentários do que os com menos tempo de docência.

Dentre os tipos de traumatismo dentário a avulsão dental ganha destaque, pois é o trauma de maior gravidade e requer ações imediatas sendo o reimplante imediato (até 30 minutos após o trauma) considerado a melhor opção de tratamento. (Andersson et al., 2012) A falta de capacitação continuada dos professores reflete diretamente no prognóstico do trauma de avulsão, pois este está relacionado à conduta, ao tempo decorrido e ao local de armazenamento, caso o dente não seja reimplantado imediatamente (Panzarini et al., 2005). Segundo este estudo, somente 8,7% dos pesquisados

reimplantariam o dente avulsionado no seu local de origem e 91,3% afirmam que guardariam o dente para entregar aos pais.

O reimplante do dente permanente tende a apresentar um prognóstico insatisfatório com o aparecimento de anquilose e reabsorção radicular por substituição (Hasanuddin et al., 2018; Lauridsen et al., 2020). A taxa de sobrevida é de 50% após um acompanhamento de 5,5 anos (Coste et al., 2020) e fatores como a idade do paciente no momento do traumatismo, o estágio de desenvolvimento radicular, o tempo extra-alveolar, a manipulação da estrutura radicular e o meio de armazenamento do dente extra-alveolar estão diretamente relacionados ao prognóstico e a taxa de sobrevida (Hasanuddin et al., 2018; Lauridsen et al., 2020; Coste et al., 2020).

Dentre as orientações pertinentes na literatura acerca do manejo do dente avulsionado a manipulação preferencialmente deve ser feita pela coroa dental, evitando maiores danos à estrutura radicular (Hasanuddin et al., 2018; Lauridsen et al., 2020; Coste et al., 2020), neste estudo foi relatado por 52,4% dos entrevistados que pegariam o elemento avulsionado em qualquer local e 3,9% afirmam que manipulariam pela porção radicular. Ao serem questionados sobre procedimento de limpeza do dente, temos que a maioria enxaguaria o dente em água corrente (77,7%), 1,7% dos entrevistados esfregariam o dente com uma escova de dente, o que é contra indicado pela literatura odontológica que recomenda apenas um enxágue leve, sem fricção. (Sigalas et al., 2004; Pohl et al., 2005).

A literatura mostra maior incidência de reabsorção radicular quando o meio de armazenado do dente não é ideal, isto é, em meio seco ou como gelo, água de torneira, soro fisiológico caseiro (Wang et al., 2019). Neste estudo 60,2% dos entrevistados guardariam o dente em uma gaze para entregar aos pais, uma prática não recomendada, pois a gaze seca pode causar desidratação do ligamento periodontal, reduzindo a viabilidade das células (Andersson et al., 2012).

Em relação ao armazenamento do dente avulsionado para transporte, a maioria dos entrevistados (55,3%) armazenaria o dente em um pedaço de papel ou pano limpo. Segundo a IADT, o ideal é manter o dente em um meio úmido. O atual estudo mostra que apenas 43,7% dos entrevistados acondicionariam o dente em um meio líquido, sendo que 28,2%

acondiçionariam o dente na água, 6,8% com a saliva da criança e apenas 8,7% colocariam o dente no leite, que é o meio líquido mais adequado dentre as alternativas citadas. Isso destaca a importância de campanhas educativas sobre cuidados emergenciais com dentes avulsionados, o que poderia melhorar as taxas de sucesso de reimplante (Osmanovic et al., 2018, Andersson et al., 2012, IADT Guidelines).

A análise sobre o tempo de atuação profissional mostrou que não houve diferenças estatísticas em relação às respostas dos participantes sobre a conduta ideal frente ao trauma de avulsão. Exceção a isto, destaca-se a pergunta relativa a já ter presenciado um caso de trauma dentário. O que justifica-se pelo fato de que quanto maior o tempo de trabalho, maior as chances de presenciar um trauma dentário.

Em uma análise geral, os dados demonstram que, embora alguns entrevistados tenham respondido de forma assertiva sobre práticas adequadas, não é possível afirmar que estes possuem conhecimento sobre o assunto, pois as respostas podem ser baseadas em um senso comum. Além disso, muitos ainda fariam escolhas que podem comprometer o sucesso do reimplante, como pegar o dente pela raiz, armazená-lo em gaze seca e esfregar antes de reimplantar. Esses resultados reforçam a importância de campanhas de conscientização sobre o manejo de dentes avulsionados, considerando que o tempo de resposta e os cuidados imediatos são críticos para o prognóstico do reimplante (Andersson et al., 2012, IADT Guidelines).

Diante disso, fica claro que o conhecimento e aplicação do protocolo adequado de atendimento emergencial para traumatismo dentário é imprescindível para o sucesso e longevidade do tratamento. No presente estudo pode-se perceber que orientações como a cartilha educativa tem resultados bastante positivos, evidenciando a necessidade de cursos de educação continuada para os professores que atuam no nível fundamental de ensino (Majewski et al., 2022).

6. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a maioria dos professores não possui conhecimento adequado sobre o manejo do trauma dentário de avulsão. Essa pesquisa fortifica a necessidade urgente na formação e atualização de professores quanto às condutas adequadas no manejo de traumatismos dentários. O efeito de uma resposta imediata e correta, especialmente no caso de avulsão dentária, é primordial para o prognóstico do tratamento, e a qualificação desses profissionais pode fazer a diferença na diminuição de lesões permanentes aos pacientes. Diante do exposto, é necessário que políticas públicas de saúde bucal invistam em programas de educação para profissionais da educação, com o propósito de possibilitar um atendimento mais seguro e eficaz em casos de emergências de traumas dentários nas escolas.

REFERÊNCIAS

Alsadhan, S. A., Alsayari, N. F., & Abuabat, M. F. (2018). Teachers' knowledge concerning dental trauma and its management in primary schools in Riyadh, Saudi Arabia. *International Dental Journal*, *68*(5), 306–313.

<https://doi.org/10.1111/idj.12385>.

Antunes, L. A. A., Rodrigues, A. S., Martins, A. M. do C., Cardoso, E. S., Homsy, N., & Antunes, L. S. (2016). Traumatic dental injury in permanent teeth: knowledge and management in a group of Brazilian school teachers. *Dental Traumatology: Official Publication of International Association for Dental Traumatology*, *32*(4), 269–273. <https://doi.org/10.1111/edt.12249>.

Attarzadeh, H., Kebriaei, F., Sadri, L., Foroughi, E., & Taghian, M. (2017). Knowledge and Attitudes of Elementary Schoolteachers on Dental Trauma and its Management in Yazd, Iran. In *J Dent Shiraz Univ Med Sci* (Vol. 18, Issue 3).

Arraj GP, Rossi-Fedele G, Dogramaci EJ. The association of overjet size and traumatic dental injuries- A systematic review and meta-analysis. *Dent Traumatol*. 2019; *35* (4-5): 217-32.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012 [acesso em 2020 maio 05]. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/pesquisa_saude_bucal.pdf.

Çaglar, E., Ferreira, L. P., & Kargul, B. (2005). Dental trauma management knowledge among a group of teachers in two south European cities. *Dental Traumatology*, *21*(5). <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2005.00321>.

Corrêa-Faria P, Martins CC, Bonecker M, Paiva SM, Ramos-Jorge ML, Pordeus IA. Clinical factors and socio-demographic characteristics associated with dental trauma in children: a systematic review and meta-analysis. *Dent Traumatol.* 2016; 32 (5): 367-78.

Coste SC, Silva EFE, Santos LCM, Barbato Ferreira DA, Côrtes MIS, Colosimo EA, et al. Survival of replanted permanent teeth after traumatic avulsion. *J Endod.* 2020; 46 (3): 370-5.

Costa, F. W. G., de Oliveira, E. H., Bezerra, M. F., Nogueira, A. S., Soares, E. C. S., & Pereira, K. M. A. (2014). Dental trauma: Knowledge and attitudes of community health workers. *Journal of Craniofacial Surgery*, 25(5), e490–e495. <https://doi.org/10.1097/SCS.0000000000000916>.

Feldens, E. G., Feldens, C. A., Kramer, P. F., da Silva, K. G., Munari, C. C., & Brei, V. A. (2010). Understanding school teacher's knowledge regarding dental trauma: A basis for future interventions. *Dental Traumatology*, 26(2), 158–163. <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2009.00863>.

Giriraju, A., & Narayan, N. L. (2011). Knowledge and Attitude of Primary School Teachers toward Tooth Avulsion and Dental First Aid in Davangere City: A Cross-sectional Survey. *International Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 4(3), 203–206. <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10005-1110>.

Hasanuddin S, Reddy JS. Sequelae of delayed replantation of maxillary permanent incisors after avulsion: a case series with 24-month follow-up and clinical review. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2018; 36 (4): 410-6.

Hugar, S. M., Suganya, M., Kiran, K., Vikneshan, M., & More, V. P. (2013). Knowledge and awareness of dental trauma among Indian nurses. *International Emergency Nursing*, 21(4), 252–256. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2012.12.001>.

Junges, R., Keller Celeste, R., Nicolay Pizzatto, L., dos Santos Gatti, F., Abegg, C., Maria Werner Samuel, S., & Roger Keller Celeste, P. (2015). Elementary Schoolteachers' Knowledge and Decision-making Regarding Dental Trauma. *Oral Health Prev Dent*, 13(4), 357–364. <https://doi.org/10.3290/j.ohpd.a32676>.

Kneitz, F. B., Scalioni, F. A. R., Tavares, L. C. D., da Silva Campos, M. J., Carrada, C. F., & Machado, F. C. (2023). Elementary school teachers' knowledge and attitudes toward emergency management of traumatic dental injuries. *Brazilian Oral Research*, 37. <https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2023.VOL37.0073>.

Kong, H., Young, C., Young, C., Wong, K. Y., & Cheung, L. K. (2012). Emergency management of dental trauma: knowledge of Hong Kong primary and secondary school teachers Private practice. In *Hong Kong Med J* (Vol. 18).

Kramer PF, Pereira LM, Ilha MC, Borges TS, Freitas MPM, Feldens CA. Exploring the impact of malocclusion and dentofacial anomalies on the occurrence of traumatic dental injuries in adolescents. *Angle Orthod*. 2017; 87 (6): 816-23.

Lauridsen E, Andreasen JO, Bouaziz O, Andersson L. Risk of ankylosis of 400 avulsed and replanted human teeth in relation to length of dry storage: a reevaluation of a long-term clinical study. *Dent Traumatol*. 2020; 36 (2): 108-16.

Osmanovic A, Halilovic S, Kurtovic- Kozaric A, Hadziabdic N. Evaluation of periodontal ligament cell viability in different storage media based on human PDL cell culture experiments—A systematic review. *Dent Traumatol*. 2018;34:384–393. <https://doi.org/10.1111/edt.12437>.

Pereira Vilela, H., Oliveira Favretto, C., Tartari, ; Talita, Natália, ;, & Garcia, G. (2019). Conhecimento Dos Professores Do Ensino Fundamental Quanto Ao Manejo Emergencial De Traumatismo Dentários Knowledge Of Primary School

Teachers In Emergency Management Of Tooth Injuries. *Rev Odontol Bras Central*, 28(84), 7–11.

Pithon, M. M., dos Santos, R. L. Magalhães, P. H. B., & da Coqueiro, R. S. (2014). Brazilian primary school teachers' knowledge about immediate management of dental trauma. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 19(5), 110–115. <https://doi.org/10.1590/2176-9451.19.5.110-115.oar>.

Raof, M., Zaherara, F., Shokouhinejad, N., & Mohammadalizadeh, S. (2012). Elementary school staff knowledge and attitude with regard to first-aid management of dental trauma in Iran: A basic premise for developing future intervention. *Dental Traumatology*, 28(6), 441–447.

Soares TRC, Magno MB, Jural LA, Loureiro JM, Chianca TK, Risso PA, et al. Risk factors for traumatic dental injuries in the Brazilian population: a critical review. *Dent Traumatol*. 2018; 34 (6): 445-54.

Vergotine, R. J., & Govoni, R. (2010). Public school educator's knowledge of initial management of dental trauma. *Dental Traumatology*, 26(2), 133–136. <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2009.00854>.

Wang G, Wang C, Qin M. A retrospective study of survival of 196 replanted permanent teeth in children. *Dent Traumatol*. 2019; 35 (4-5): 251-8.

ANEXO A - Parecer substanciado do CEP

FACULDADES UNIFICADAS DE
TEÓFILO OTONI - FUTO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DE NÍVEL FUNDAMENTAL
Pesquisador: LUDMILA SAITER ASSIS BELTRAME
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 79779524.7.0000.8747
Instituição Proponente: INSTITUTO ENSINAR BRASIL
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.098.674

Apresentação do Projeto:

As Lesões dentárias traumáticas apresentam uma prevalência de 25% entre crianças em idade escolar e 33% entre adultos e são consideradas um problema de saúde pública mundial (Baxevanos et al., 2017; Damé-Teixeira et al., 2013). Dentre as lesões traumáticas que acometem a dentição permanente, a avulsão apresenta um caráter de destaque pois, o prognóstico está diretamente relacionado a condução imediata do caso após o trauma. É enfático afirmar que o replante do dente avulsionado é considerado a primeira opção de tratamento, pois preserva o espaço oclusal, a estética e a função, além de não permitir reabsorção do osso alveolar (Andreasen et al., 1995; Anderson et al., 2012; Fouad et al., 2020). Preconiza-se que o replante seja realizado em um menor intervalo de tempo pós trauma, idealmente nos primeiros 30 minutos, isto permite a manutenção da viabilidade das células ligamentares aderidas a parede radicular, em especial atenção aos restos epiteliais de Malassez, possibilitando a reestruturação do ligamento periodontal, diminuindo o risco de anquilose. Além da possibilidade de anastomoses ao plexo vascular da polpa e reorganização das células pulpares quando o dente se apresentar com rizogênese incompleta (Flores et al., 2007; Fouad et al., 2020). As condutas

Endereço: Rua Gustavo Leonardo, 1127
Bairro: São Jacinto **CEP:** 39.801-260
UF: MG **Município:** TEOFILO OTONI
Telefone: (33)99911-5788 **E-mail:** etica.to@doctum.edu.br

Página 01 de 04

FACULDADES UNIFICADAS DE
TEÓFILO OTONI - FUTO



Continuação do Parecer: 7.098.674

mesmo será minimizado através da não utilização

de dados pessoais e acesso restrito das informações apenas aos pesquisadores. Você não terá despesas nesta pesquisa, mas caso necessário,

voce terá o direito de solicitar indenizações e cobertura material por qualquer dano decorrente desta pesquisa, que será feita através de ressarcimento por meio de moeda corrente, mediante comprovação da despesa ou prejuízo.

Benefícios:

Acessar o nível de conhecimento dos professores envolvidos na rotina escolar que presenciam traumas dentários de avulsão e permitir adotar medidas educativas e informativas sobre o assunto com o intuito de ampliar o acesso à informação. Considerando que os voluntários são professores de nível fundamental, fica garantido o benefício dos mesmos em relação à atualização acerca das informações relacionadas ao tema da pesquisa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações

Recomendações:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A adequação às pendências e inadequações atendem à solicitação encaminhada aos autores

Considerações Finais a critério do CEP:

Orientações cumpridas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJEITO_2333840.pdf	19/08/2024 15:55:15		Aceito
Parecer Anterior	CartaResposta.pdf	19/08/2024 15:54:52	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE2.pdf	19/08/2024 15:54:00	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito

Endereço: Rua Gustavo Leonardo, 1127
Bairro: São Jacinto **CEP:** 39.801-260
UF: MG **Município:** TEOFILO OTONI
Telefone: (33)99911-5788 **E-mail:** etica.to@doctum.edu.br

Página 02 de 04

FACULDADES UNIFICADAS DE
TEÓFILO OTONI - FUTO



Continuação do Parecer: 7.098.674

idealmente propostas frente às avulsões dentárias se tornam complicadas devido a pouca informação dentro a população de como proceder diante do quadro. É de grande importância que os pais, professores, tutores ou espectadores estejam equipados para prestar assistência após um traumatismo dentário ou aconselhar sobre primeiros socorros quando necessário (Majewski et al., 2022). Esta pesquisa se propõe a investigar o conhecimento sobre manejo emergencial do trauma dentário de avulsão entre professores do nível fundamental, bem como contribuir na compreensão da conduta a ser realizada frente a este tema, uma vez que a resposta imediata e correta diante de uma lesão dentária de avulsão pode influenciar significativamente no prognóstico do dente afetado e o bem-estar psicossocial do paciente

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o grau de conhecimento e as atitudes de professores de escolas públicas de ensino fundamental do município de Vila Velha - ES frente ao trauma dentário de avulsão e as condutas de urgência a serem tomadas.

Objetivo Secundário:

Identificar as principais dúvidas dos professores avaliados sobre o trauma dentário de avulsão e as condutas de urgência a serem tomadas frente a este trauma. Comparar os resultados obtidos em relação a idade, área de formação, grau de formação e experiência profissional. Avaliar a necessidade de implantação de uma estratégia educacional que possa contribuir na educação continuada por meio de palestras, conferências, cartilhas, folders e aplicativos móveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Tendo em vista que o trabalho visa a aplicação de um questionário aos voluntários participantes, o risco envolvido é mínimo, tanto para o pesquisador quanto para os voluntários. A identidade de todos os participantes será mantida em sigilo, de forma que não haja divulgação de nomes ou quaisquer outras informações que possam identificar o profissional participante (medidas cautelares para evitar exposição).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve humanos, esta pode oferecer riscos de exposição. O

Endereço: Rua Gustavo Leonardo, 1127
Bairro: São Jacinto **CEP:** 39.801-260
UF: MG **Município:** TEOFILO OTONI
Telefone: (33)99911-5788 **E-mail:** etica.to@doctum.edu.br

Página 02 de 04

FACULDADES UNIFICADAS DE
TEÓFILO OTONI - FUTO



Continuação do Parecer: 7.098.674

Justificativa de Ausência	Arquivo	Data e Hora	Assinatura	Situação
TCLE2.pdf	TCLE2.pdf	19/08/2024 15:54:00	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto2.pdf	19/08/2024 15:53:49	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	02/08/2024 11:25:09	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoSigilo.pdf	13/05/2024 16:11:51	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoResponsabilidade.pdf	13/05/2024 16:11:45	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tle.pdf	13/05/2024 16:10:44	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	09/05/2024 12:02:17	MONIQUE MELO ANDRADE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TEOFILO OTONI, 24 de Setembro de 2024

Assinado por:
Níve Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Gustavo Leonardo, 1127
Bairro: São Jacinto **CEP:** 39.801-260
UF: MG **Município:** TEOFILO OTONI
Telefone: (33)99911-5788 **E-mail:** etica.to@doctum.edu.br

Página 04 de 04

ANEXO B - Declaração de Anuência da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo - SEDU



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA PRÉVIA

Eu, VITOR AMORIM DE ANGELO, na qualidade de responsável pela **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO - SEDUES**, autorizo a realização da pesquisa intitulada "CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL", a ser conduzida sob a responsabilidade dos pesquisadores **Monique Melo Andrade** e **André Júnio Ramos De Souza Vasconcelos Bastos**, sendo orientados pela professora **Ludmila Saiter Assis Beltrame**. Declaro, ainda, que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa.

Vitória, 23 de agosto de 2024.

VITOR AMORIM DE ANGELO
Secretário de Estado da Educação
(Assinado Eletronicamente)

Av. Gen. João Ávila - E. SERRA LÊDO - 11050-000 - CEP 29056-000
☎ (75) 3636.7500 / 3636.7501 / 3636.7502

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

VITOR AMORIM DE ANGELO
SECRETÁRIO DE ESTADO
SEDU - SEDU - GOVES
Assinado em: 23/08/2024 09:55:25 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 23/08/2024 09:55:25 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por VITOR AMORIM DE ANGELO (SECRETÁRIO DE ESTADO - SEDU - SEDU - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/g/2024-107MXF>

2024-107MXF - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL - 23/08/2024 09:55 - PÁGINA 1 / 2

2024-107MXF - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL - 23/08/2024 09:55 - PÁGINA 2 / 2

ANEXO C - Declaração de Anuência da Secretaria de Educação do Município de Vila Velha - ES



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 31003700340032003200350038003A00540052004100

Assinado eletronicamente por TATIANA DE CASTRO NOGUEIRA em 21/08/2024 17:42
Checksum: 91251401C886DFE88796CE200020A74515E8F4E7159BC3008806D9C09401D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Tendo em vista a solicitação para realização de pesquisa e considerando a relevância do tema, autorizamos que a Acadêmica **Monique Melo Andrade**, Matrícula: 2111600017 e o Acadêmico **André J. R. de Souza V. Bastos**, Matrícula: 2111600035 ambos graduandos do curso de Odontologia da Faculdade Doctum de Ensino, realizem pesquisa com os professores de 2º ao 9º ano das **UMEFs** da Secretaria Municipal de Educação com a finalidade de desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso com o tema **CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL**.

Ressaltamos que os pesquisadores citados se comprometem a: obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos; assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contratados diretamente, de modo a proteger suas imagens; e não utilizar as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da Instituição, respeitando as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012, e obedecendo às disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, art. 5º, inciso X e XIV, no Código Civil, art. 20, na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD - Lei nº 13.709/2018) e Decreto Municipal nº 253/2012.

TATIANA DE CASTRO NOGUEIRA
Secretária Municipal de Educação Interina



Autenticar documento em <https://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 31003700340032003200350038003A00540052004100. Documento assinado digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.186/2020.



Autenticar documento em <https://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade>
com o identificador 31003700340032003200350038003A00540052004100. Documento assinado digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.186/2020.

ANEXO D - Parecer com Análise Técnica da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo



GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Vitória, 21 de agosto de 2024

OBJETO: Autorização para desenvolver a pesquisa científica "CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL", com professores que lecionam no Ensino Fundamental I e II (do 3º ao 9º ano) da rede estadual do município de Vitória-ES.

SOLICITANTE: Monique Melo Andrade e André Júnio Ramos de Souza Vasconcelos Bastos

ORIENTADOR: Ludimila Satter Assis Beltrame

ANÁLISE: A pesquisa científica intitulada CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL", dos pesquisadores Monique Melo Andrade e André Júnio Ramos De Souza Vasconcelos Bastos, pesquisadores da Faculdade Doctum, Espírito Santo, tem como objetivo principal avaliar o grau de conhecimento e as atitudes de professores frente ao trauma dentário de avulsão e as condutas de urgência a serem tomadas.

A metodologia proposta pelo pesquisador envolve momentos, quais sejam:

- Os pesquisadores convidarão os diretores de 22 escolas estaduais do município de Vila Velha (descritas no anexo II do formulário de solicitação) para a participação da pesquisa. Estes, compartilharão o link de um questionário podendo utilizar para tanto e-mail, redes sociais ou WhatsApp aos professores de sua respectiva escola.

- Para coleta de dados será aplicado um questionário on-line contendo 13 perguntas objetivas 1 discursiva aos professores do ensino Fundamental que atuem na rede estadual

Av. Cezar Hilal, 1.111, Santa Lúcia – Vitória/ES. CEP 29056-085 – Telefone: 3636-7600



GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A pesquisa é viável, pois envolve uma metodologia sem complexidade e custo financeiro para unidade de campo que aceite o convite em participar da mesma, onde haverá aplicação de um questionário a ser compartilhado pelo diretor (a) da Unidade escolar aos professores de estudantes do ensino fundamental.

Sendo assim, esta secretaria é FAVORÁVEL à realização da pesquisa CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL", por considerá-la viável, pertinente e relevante.

Atenciosamente,

Xísda Magna Rafaski dos Santos
(Técnica Pedagógica – CEFOPE/SEDU)

Caroline Faria Gomes
(Técnica Pedagógica – CEFOPE/SEDU)

Av. Cezar Hilal, 1.111, Santa Lúcia – Vitória/ES. CEP 29056-085 – Telefone: 3636-7600



GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

de ensino do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo. Junto do questionário será enviado uma cartilha de conscientização sobre trauma dentário de avulsão.

- Os dados serão organizados em forma de tabelas para permitir a realização da análise estatística adequada de acordo com a probabilidade de receber a resposta apropriada sobre o que fazer com um traumatizado ou avulsionado dente.

- A análise de dados será realizada de acordo com os seguintes parâmetros de comparação: idade, área de formação, grau de formação, experiência de trabalho e treinamento prévio para traumatismo dentário.

Como resultado, os pesquisadores esperam que o estudo possa contribuir para a percepção da necessidade de uma reformulação da estrutura de ensino dos cursos de licenciatura, bem como capacitações no que diz respeito às suas capacidades técnicas em atender um caso emergencial de trauma dentário em crianças e adolescentes nas escolas de educação básica.

CONCLUSÃO:

Após análise da documentação apresentada pelos pesquisadores: Monique Melo Andrade e André Júnio Ramos de Souza Vasconcelos Bastos tecemos as seguintes considerações:

A pesquisa em questão é **pertinente**, pois no cotidiano das ações escolares, sobretudo no ensino Fundamental, os professores se deparam com eventualidades das quais desconhecem o manejo correto, envolvendo emergências odontológicas.

A pesquisa é **relevante**, uma vez que busca contribuir para uma melhor compreensão sobre a necessidade de orientar os profissionais de educação quanto ao manejo correto de eventualidades decorrentes de traumas odontológicos. Além disso, a pesquisa pode colaborar com a promoção de ambientes escolares mais seguros e preparados para lidar com situações que envolvem traumas dentários em estudantes do ensino fundamental.

Av. Cezar Hilal, 1.111, Santa Lúcia – Vitória/ES. CEP 29056-085 – Telefone: 3636-7600

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

CAROLINE FARIA GOMES
PROFESSOR B
GEPEF - SEDU - GOVES
assinado em 21/09/2024 14:36:40 -03:00

XÍSDA MAGNA RAFASKI DOS SANTOS
PROFESSOR B
GEPEF - SEDU - GOVES
assinado em 21/09/2024 14:36:37 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 21/09/2024 14:38:41 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por CAROLINE FARIA GOMES: PROFESSOR B - GEPEF - SEDU - GOVES)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/2024-RHL4LD>

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você é convidado a participar da pesquisa:

Título: Conhecimento sobre conduta emergencial frente ao trauma dentário de avulsão entre professores de ensino fundamental.

Pesquisadores responsáveis: Acadêmica de Odontologia Monique Melo Andrade, Matrícula: 211600017; Acadêmico de Odontologia André J. R. de Souza V. Bastos, Matrícula: 211600035.

Orientadora responsável: Ms.^a Ludimila Saiter Assis Beltrame, CRO:

Instituição de ensino: Faculdade Doctum, Espírito Santo (Av. Eldes Scherrer Souza, 108 - Parque Res. Laranjeiras, Serra - ES, 29165-680)

Telefone: (27) 98181-1055

e-mail: pesquisa.traumadentario@gmail.com

Essa pesquisa tem o intuito de identificar o grau de conhecimento dos professores de nível fundamental em relação ao manejo emergencial de traumas dentários comumente ocasionados em escolas. Sua contribuição é muito importante! Caso você aceite participar, você irá responder um questionário com questões objetivas e de múltipla escolha sobre dados acadêmicos, de aprendizagem, além de perguntas sobre seu conhecimento sobre o assunto. Ao todo, você levará em média 10 minutos para responder.

Caso você esteja regularmente ministrando aulas como professor de nível fundamental e concorde em participar da pesquisa, por favor, preencha este questionário. Sua participação é voluntária e você pode interrompê-la a qualquer momento. Caso não seja professor, por favor, não responda a esse questionário.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve humanos, esta pode oferecer riscos de exposição. O mesmo será minimizado através da não utilização de dados pessoais e acesso restrito das informações apenas aos pesquisadores. Você não terá despesas nesta pesquisa, mas caso necessário, você terá o direito de solicitar indenizações e cobertura material por qualquer dano decorrente desta pesquisa, que será feita através de ressarcimento por meio de moeda corrente, mediante comprovação da despesa ou prejuízo.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a percepção da necessidade de uma reformulação da estrutura de ensino dos cursos de licenciatura, bem como capacitações no que diz respeito às suas capacidades técnicas em atender um caso emergencial de trauma dentário em crianças e adolescentes nas escolas. Este método apresenta eficiência em proporcionar conhecimento sem custos, facilidade de acesso em qualquer momento e em qualquer lugar e pode ser essencial para o prognóstico de lesões dentárias em decorrência de traumas.

Em caso de dúvidas quanto aos direitos do voluntário da pesquisa, entre em contato com o CEP - Doctum (Comitê de Ética em Pesquisa da Rede de Ensino Doctum), localizado na Rua Gustavo Leonardo, 1127, São Jacinto – Teófilo Otoni/MG –39801-260; telefone: (33) 3529-3163; e-mail: etica.to@doctum.edu.br. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente que analisa projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, como participantes de pesquisa a fim de salvaguardar sua dignidade, seus direitos, sua segurança e seu bem-estar.

Ao clicar no botão abaixo o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página do seu navegador. É importante que você guarde em seus arquivos uma cópia desse documento. O questionário pode ser enviado por email e você deve marcar a opção "Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail." ao final do questionário, para isso insira seu e-mail corretamente no campo solicitado.

() Li e concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

PROJETO DE PESQUISA: CONHECIMENTO SOBRE CONDUTA EMERGENCIAL FRENTE AO TRAUMA DENTÁRIO DE AVULSÃO ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL FUNDAMENTAL

Responda ao questionário abaixo:

Idade:

- 21 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- Acima de 60 anos

Nível de Formação:

- Nível Médio (Magistério)
- Nível Superior
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

Experiência Profissional:

- 1 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Teve curso/disciplina de Primeiros-Socorros durante sua formação? Se sim, foi abordado o tema: "Traumas Dentários" nesse curso?

- Não
- Sim, porém nunca foi abordado esse tema.
- Sim e foi falado sobre esse tema.

Fez curso de Primeiros-Socorros após sua formação? Foi abordado o tema "Trauma Dentário" nesse curso?

- Não
- Sim, porém esse tema não foi abordado.
- Sim e foi falado sobre esse tema.

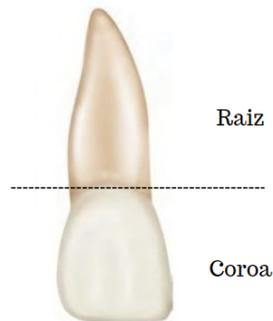
Gostaria de receber ou ter recebido informações sobre "Traumas Dentários"?

- Sim
- Não

Já presenciou algum acidente relacionado com trauma dentário?

- Sim
- Nunca

Uma criança de 10 anos cai da escada da escola e bate com a boca no chão fazendo com que um de seus dentes da frente fosse arrancado da boca. Qual conduta você tomaria ao encontrar o dente?



- Jogava fora.
- Pegaria o dente pela coroa.
- Pegaria o dente pela raiz.
- Pegaria o dente em qualquer posição.

Se você pegasse o dente, o que você faria em seguida?

- Guardaria o dente em uma gaze para entregar para os pais.
- Você entregaria o dente para a criança e pediria para ela guardar o dente até a chegada dos pais.
- Você colocaria o dente em um recipiente com líquido e entregaria para os pais.
- Você recolocaria o dente de volta no lugar (reimplantar) e avisaria aos pais.

Se você utilizasse um líquido para lavar o dente antes, qual escolheria?

- Água da torneira
- Álcool
- Soro Fisiológico
- Solução Antisséptica

Se você recolocasse o dente de volta no lugar (reimplantar), como você faria isso?

- Você esfregaria o dente suavemente com uma escova de dente antes.
- Você enxaguaria o dente em água corrente.
- Você colocaria o dente de volta imediatamente (reimplantar), sem precisar lavar.

Se você não recolocasse o dente de volta no lugar (reimplantar), quais das alternativas você considera mais adequadas para armazenar e levar esse dente ao dentista?

- Em um recipiente com água.
- Em um recipiente com leite.
- Na mão.

- Em um recipiente com a saliva da criança.
- Em um pedaço de papel ou pano limpo.

Após fazer a leitura da cartilha de orientações sobre trauma, você considera que estava apto para socorrer um trauma dentário?

- Não
- Sim

Após a leitura da cartilha, você acha que contribuiu para seu conhecimento em relação ao manejo em caso de acidentes com traumas dentários?

- Sim, contribuiu.
- Não fez muita diferença.

APÊNDICE C - CARTILHA DE ORIENTAÇÕES

TRAUMA DENTÁRIO

COMO CONDUZIR EM CASO DE AVULSÃO? (DENTE SAIU INTEIRO DA BOCA)

- 

1 PROCURAR O DENTE E PEGÁ-LO PELA COROA, NUNCA PELA RAIZ!
- 

2 SE ESTIVER MUITO SUJO E FOR NECESSÁRIO LAVAR, UTILIZAR SORO. NÃO ESFREGAR.
- 

3 CASO VOCÊ SE SINTA APTO, **RECOLOQUE O DENTE NO LUGAR**, É A MELHOR CONDUTA!
- 

4 MELHOR MEIO DE ARMAZENAMENTO: RECIPIENTE COM LEITE
- 

5 PROCURAR O DENTISTA IMEDIATAMENTE PARA AVALIAÇÃO DO REIMPLANTE DENTÁRIO!